

# O gênero resenha e a formação do profissional de Letras

## *The genre review and the professional development of Letras students*

Maria Lúcia Ribeiro de OLIVEIRA<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo chamar a atenção para uma prática de leitura e produção de resenhas que visa desenvolver o senso crítico e a competência leitora e produtora de textos científicos dos alunos de Letras. O objetivo dessa prática é, não só fornecer informações relacionadas aos problemas linguísticos em sala de aula, mas também contribuir para uma formação crítica acadêmica e tecnológica dos futuros professores em processo de letramentos variados, numa fusão de saberes acadêmicos, não acadêmicos e profissionais. Fundamenta-se, este trabalho, nos estudos de gêneros textuais de Marcuschi (2002), e especificamente do gênero resenha científica, de Gomes de Matos (2002), Machado; Lousada; Abreu-Tardelli (2004) e Ribeiro de Oliveira (2006; 2009). Essa prática tem uma fase de fundamentação teórica sobre resenhas, seguida da leitura de resenhas de livros das várias linhas de pesquisa em Linguística Aplicada, quando os alunos são expostos a uma extensa bibliografia e a algumas resenhas desses livros publicadas em revistas científicas, seguida de uma produção oral a ser socializada para o grande grupo na forma de seminário, culminando com uma produção escrita de uma resenha a ser divulgada no *e-mail* da turma, para que todos tenham acesso a uma grande variedade de resenhas de livros que contribuirão para sua formação acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** Competência discursiva. Gênero textual. Linguística Aplicada. Resenha. Senso crítico.

**Abstract:** This article aims to socialize a practice of reading and writing reviews as well as the developing of a critical view and competence of students of Letras (Modern Languages) when reading or writing academic texts. This practice aims not only to provide information related to linguistic issues in the classroom as well as to help students to develop critical and academic literacy. This study is based on Marcuschi's researches on textual genres (2002) and on Gomes de Matos's studies on academic reviews (2002); it is also based on other researchers such as Machado; Lousada; Abreu-Tardelli (2004) e Ribeiro de Oliveira (2006; 2009). This practice starts with a theoretical study of reviews followed by the reading and discussion of a variety of reviews of different works from different Applied Linguistics perspectives extracted from scientific journals. At the same time the students are exposed to a bibliography list to help them to choose a book of their interest to be reviewed, followed by an oral presentation of their reviews with the purpose of helping them to develop different types of literacy to shared among their peers as seminars and online, so that a great variety of books review may bring great contribution the students' development of their criticism when dealing with academic productions.

**Keywords:** Discursive competence. Textual genres. Applied Linguistics. Review. Criticism.

## Introdução

Este estudo objetiva socializar uma prática de formação acadêmica e profissional que consiste na leitura e produção de resenhas de livros direcionados à área educacional da Linguística Aplicada, voltada para a resolução de problemas comunicativos em sala de aula e que visa desenvolver o senso crítico e a competência discursiva dos alunos de Letras.

O objetivo dessa prática é, não só fornecer informações relacionadas aos problemas linguísticos em sala de aula, mas também contribuir para uma formação

---

<sup>1</sup>Mestre em Linguística pela UFPE e Professora de Linguística da FAFIRE.

crítica e acadêmica dos futuros professores em processo de letramentos variados, numa fusão de saberes tanto acadêmicos como não acadêmicos e profissionais.

A princípio, os alunos são conscientizados a respeito da relevância da disciplina e da proposta de trabalho com o gênero textual resenha e expostos a uma extensa bibliografia, que abarca diferentes linhas de pesquisa em Linguística Aplicada, sendo estimulados a se inserirem em uma dessas linhas, a saber: alfabetização e letramento, ensino de língua materna, texto e gramática, avaliação de material didático, leitura e formação de leitores e tecnologia na sala de aula.

Nessa ocasião, os alunos são apresentados aos gêneros textuais e sua funcionalidade, e especificamente ao gênero resenha, na teoria e na prática, através da leitura de uma variedade de textos extraídos de revistas científicas, focalizando alguns livros das linhas de pesquisa mencionadas, bem como através da leitura de alguns trechos do livro *Resenha*, de Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), bem como estudos de Gomes de Matos (2002), Marcuschi (2002) e de Ribeiro de Oliveira (2006).

Em seguida tem início uma fase de produção, na qual cada aluno escolhe um livro a ser resenhado, e um processo de orientação sobre como apresentar em *power-point* o esboço de suas resenhas, num contexto de oralidade, em vários seminários referentes a cada linha de pesquisa.

Dessa forma, todos os alunos têm informações referentes a várias linhas de pesquisa em Linguística Aplicada em um curto espaço de tempo e têm a oportunidade de desenvolver diferentes práticas de letramento dentro e fora da escola, pois todo esse processo é monitorado pelo(a) professor(a) da disciplina, que sempre está dando o suporte necessário aos alunos, tanto na preparação como durante os seminários (parte oral e escrita) e na elaboração final de uma resenha escrita, que é socializada pelo *e-mail* da turma, como fonte de pesquisa para sua formação acadêmica e profissional.

### **O gênero resenha e a Linguística Aplicada**

Segundo Gomes de Matos (2002), no preparo de futuros cientistas e humanistas, um dos requisitos é o da criticidade ou senso crítico. Para o linguista, das estratégias para o exercício desse atributo, destaca-se o ato de resenhar um livro. Por outro lado, observamos que a grande maioria dos manuais de metodologia do trabalho científico não chega nem a mencionar o gênero resenha, fato esse a ser por nós questionado, tendo

em vista a necessidade de trabalhar a produção de textos científicos em diversos gêneros, não apenas resumos, artigos, projetos e monografias.

Dessa forma, tendo em vista a necessidade do domínio, por parte dos alunos da graduação, não só de conceitos como também de um discurso científico, objetivando uma formação linguístico-discursiva e conceitual, propomo-nos a desenvolver um trabalho centrado na leitura, discussão e produção de resenhas, não só de livros, mas também de artigos e de ensaios concernentes aos temas da disciplina Linguística Aplicada, levando-os ao domínio de um saber cientificamente construído.

Fazendo um breve histórico da Linguística Aplicada no Brasil, observamos que, desde seu surgimento, na década de sessenta, até os dias atuais, muitas mudanças têm ocorrido nesse campo de estudo ainda tão recente e desconhecido de muitos quanto à sua prática, ou seja, como se faz e se tem feito Linguística Aplicada.

Assim, enquanto na década de sessenta observamos que a Linguística Aplicada apenas fornece modelos de ensino de línguas, preocupando-se com o quê ensinar, na década de setenta surgem outras abordagens voltadas notadamente para o como, o quando e o onde, sob a influência da Psicolinguística e da Sociolinguística, surgindo as duas grandes especializações da Linguística Aplicada: a Psicolinguística e a Sociolinguística Aplicadas. Na década de oitenta vemos a difusão da abordagem comunicativa, com o ensino centrado na aprendizagem através da interação e voltado para o ser humano, enquanto na década de noventa vemos a consolidação da abordagem comunicativa através de uma perspectiva não só humanizante, mas também libertadora, ao lado de um forte componente tecnológico.

Atualmente, podemos afirmar que a proposta da Linguística Aplicada é, a partir das necessidades dos alunos/aprendizes, buscar na Linguística e nas outras ciências uma prática pedagógica mais objetiva e voltada para a capacitação do aprendiz para desenvolver habilidades. A meta, nesse caso, será não só ensinar línguas, mas também preparar uma massa crítica, privilegiando o desenvolvimento humano.

Assim, a disciplina Linguística Aplicada, em nossos cursos de Letras, tem por objetivo contribuir para a resolução de problemas em sala de aula, funcionando como um traço de união entre a teoria e a prática. Ou seja, por seu caráter interdisciplinar, ela está fundamentada em teorias de várias outras ciências que também estudam a linguagem humana, tais como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia, a Pedagogia, a Política e até mesmo Ciências da Computação.

Partimos da noção de gênero proposta por Bakhtin (1992), segundo a qual a cada tipo de atividade humana que implica o uso da linguagem correspondem enunciados específicos, através da utilização de diferentes gêneros textuais. Para o autor, sempre nos comunicamos através de gêneros, que são relativamente estáveis a partir de uma forma padrão de estrutura construída sócio-historicamente.

De acordo com Marcuschi (2002), ao dominarmos um gênero textual, dominamos uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações particulares, e não apenas uma forma linguística.

Como afirma o linguista,

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Sabemos que o estudo dos gêneros constitui, atualmente, uma das grandes preocupações da Linguística Textual, notadamente quanto às opções estilísticas específicas de cada gênero e sua composição.

Vejamos alguns dos postulados dos Parâmetros Curriculares Nacionais, daqui pra frente apenas PCN (1999), referentes à necessidade de uma prática centrada na leitura e produção de textos.

(...) tomando-se a linguagem como atividade discursiva, o texto como unidade de ensino e a noção de gramática como relativa ao conhecimento linguístico, que se há de compreender e expandir como instrumento de adequação do texto à sua finalidade e destinação, as atividades curriculares em Língua Portuguesa correspondem, principalmente, a atividades linguísticas; uma rica e diversificada interação dialogal, uma prática constante de leitura e produção de textos (PCN, 1999).

Dessa forma, também na graduação dos Cursos de Letras, e não apenas no Ensino Médio, nossos alunos devem ser levados a produzir textos científicos que os levem a um domínio do conhecimento linguístico, com diferentes opções estilísticas e estruturais, como é o caso dos resumos e resenhas, muito utilizados em nossos cursos.

Retomando os gêneros textuais, vejamos outro trecho dos PCN, fundamentado na proposta da Linguística Textual e apoiada em Bakhtin, ao afirmar que todas as esferas estão relacionadas com a utilização da língua:

Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero (...). Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, que são caracterizados por três elementos:

conteúdo temático, estilo e construção composicional. Podemos ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como: visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado (*ibid*).

Dessa forma, todos os nossos enunciados se baseiam em formas relativamente estáveis, que são os gêneros, também conhecidos como “famílias” de textos, como observado no texto supracitado dos PCN.

### **Resenha e resumo: algumas semelhanças e diferenças**

Pelo que foi exposto, julgamos imprescindível expormos nossos alunos de Letras a gêneros científicos diversificados, notadamente aqueles mais solicitados por seus professores durante o curso e em suas práticas sociais, especificamente a resenha e o resumo.

Baseamos nosso estudo em Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), que, através da coleção *Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos*, vieram suprir uma lacuna em nosso mundo acadêmico. Assim, objetivamos salientar algumas semelhanças e diferenças entre dois gêneros científicos muito utilizados por professores e alunos: a resenha e o resumo.

De acordo com Ribeiro de Oliveira (2006, p. 24),

Podemos, em linhas gerais, afirmar que ambos apresentam informações sobre um texto; pois, enquanto **o resumo** apenas apresenta informações selecionadas e resumidas sobre o conteúdo de outro texto, **a resenha**, além de apresentar informações, faz comentários e avaliações sobre um texto, principalmente livros.

Vejamos, a seguir, o que deve conter um **resumo** e uma **resenha**, para que possamos estabelecer alguns pontos convergentes e divergentes entre esses gêneros textuais.

Segundo os pesquisadores acima citados, um resumo deve conter:

- indicação de dados sobre o texto, no mínimo autor e obra;
- apresentação das ideias principais do texto e de suas relações;
- menção ao autor do texto original em diferentes partes do resumo e de formas diferentes (o linguista, o estudioso, o pesquisador);
- menção a diferentes ações do autor do texto original (o autor questiona, debate, explica, aponta, descreve, compara, analisa);

- o resumo deve ser compreensível por si mesmo.

Quanto à resenha, vejamos o que ela deve conter, segundo as autoras:

- informações sobre o contexto e o tema do livro resenhado;
- o(s) objetivo(s) da obra resenhada;
- descrição estrutural da obra resenhada, que pode ser por capítulos ou agrupamentos de capítulos;
- apreciação do resenhista sobre a obra: é importante que haja tanto comentários positivos quanto negativos;
- finalmente, a conclusão, na qual o autor da resenha deverá explicitar/reafirmar sua posição sobre a obra resenhada.

Segundo os estudiosos referidos, para que a resenha seja clara e coerente, é preciso dar indicações que guiem a leitura, mostrando a relação entre as ideias sobre a obra resenhada e destacando seu posicionamento em relação a ela. Para isso, utilizamos organizadores textuais (conectivos) que melhor expressam as relações que queremos estabelecer, os quais veremos em seguida, de acordo com suas funções:

- conectivos que indicam **adição de ideia**- *não só ... mas também*;
- conectivos que indicam **contraste entre ideias ou argumentos contrários**- *entretanto, embora, ainda que, no entanto, contudo, apesar de, mesmo que, mas*;
- conectivos que indicam **explicação/constatação/confirmação** - *de fato, com efeito*;
- conectivos que introduzem **conclusões** - *assim, por isso, assim sendo, portanto*;
- conectivos que introduzem **argumentos, causas ou justificativas** - *já que, uma vez que, devido a, como, isso posto, pelo fato de, porque, pois*.

Dessa forma, tendo em vista o exposto, observamos a necessidade de um intercâmbio entre os estudos linguísticos, notadamente da Língua Textual e Aplicada, e todos aqueles que se dedicam ao ensino de língua materna, bem como aqueles que se dedicam à formação de professores e que se utilizam dos gêneros resumo e resenha, muitas vezes de forma aleatória, sem qualquer fundamentação teórica. Esperamos que esta reflexão venha contribuir, de alguma forma, para a elucidação de

alguns conceitos referentes a esses gêneros textuais, garantindo, também, sua aplicabilidade no mundo acadêmico. Koch (2002, p.15) reitera essa necessidade ao salientar que esse intercâmbio precisa ser de mão dupla, ou seja,

(...) não é somente a Linguística de Texto que deve embasar e alimentar teoricamente as práticas de sala de aula. São essas também, que deverão trazer àquela o retorno necessário para a avaliação/validação de suas propostas e para a sua reformulação nos casos em que elas não se mostrarem operacionais e/ou produtivas.

### **Prática com o gênero resenha na formação dos profissionais de Letras**

Nossa prática tem início com a apresentação do programa da disciplina Linguística Aplicada, que consta de uma ementa, conteúdo programático (temas de estudo), metodologia e bibliografia. Nessa apresentação, concentramo-nos em comentar todas as obras constantes na bibliografia, abordando cada uma delas quanto a sua relevância no contexto, não só da disciplina, mas também de todo o curso de Letras. Explicamos, ainda, nossa metodologia de trabalho, que será voltada para a leitura, discussão e elaboração de resenhas, chamando a atenção de todos para a importância desse gênero textual em sua formação profissional e acadêmica, no sentido de desenvolver sua competência discursivo-redacional e seu senso crítico.

Em seguida, apresentamos aos alunos uma série de resenhas de livros, elaboradas por alunos de cursos anteriores, tratando de temas relativos à disciplina Linguística Aplicada. Na ocasião, os alunos são levados a observar o nível de informatividade dos textos, bem como seus diferentes formatos.

A seguir, os alunos são levados à leitura de resenhas extraídas de revistas científicas, versando sobre temas relativos às diferentes linhas de pesquisa. Na ocasião, são distribuídas uma série de resenhas que devem ser lidas em grupo, discutidas e analisadas quanto à forma e conteúdo.

Dando continuidade a essa fase de observação, tem início uma fase de criação em que, semanalmente, os alunos têm que elaborar resenhas de artigos e ensaios apresentados em sala de aula, que são acompanhados pela professora da disciplina, através de um processo de correção dos textos e sugestão de modificações ou ampliações textuais. Em cada aula, as melhores resenhas são lidas em voz alta por seus respectivos autores, havendo, dessa forma, uma socialização dos conceitos apresentados, bem como dos diferentes formatos do gênero em questão.

Em seguida, cada aluno tem que escolher um dos livros da bibliografia apresentada inicialmente para elaborar uma apresentação em *power point* da obra escolhida. Essas apresentações são feitas em grupos de diferentes linhas de pesquisa, ou seja, cada grupo de alunos pertencente a uma determinada linha de pesquisa tem um momento para apresentar suas resenhas de diferentes livros.

Após essa apresentação oral, em que muitas obras são discutidas e socializadas, cada aluno deve escolher uma obra a ser resenhada por escrito, podendo ser a mesma apresentada anteriormente na modalidade oral, ou qualquer outra apresentada pelos colegas, a qual será objeto de avaliação da disciplina em foco, como trabalho científico na modalidade escrita no gênero resenha.

### **Considerações finais**

Como pudemos constatar, ao utilizar essa metodologia de trabalho, todos os alunos têm acesso a informações referentes a várias linhas de pesquisa em Linguística Aplicada em um curto espaço de tempo, a saber: alfabetização e letramento, ensino de língua materna, texto e gramática, avaliação de material didático, leitura e formação de leitores e tecnologia na sala de aula. Os alunos têm ainda a oportunidade de desenvolver diferentes práticas de letramento, tanto na oralidade quanto na escrita.

Dessa forma, neste breve texto, nos propusemos a fazer o relato de uma prática com o gênero resenha, na disciplina Linguística Aplicada, de um curso de Letras, fundamentada nos estudos de gêneros textuais, notadamente do gênero resenha em oposição ao gênero resumo, propiciando, assim, o desenvolvimento de uma competência redacional discursivo-científica tão necessária para a formação de nossos futuros professores e cientistas, contribuindo para o desenvolvimento de letramentos variados em diferentes níveis, numa fusão de saberes, ao mesmo tempo, acadêmicos e profissionais.

### **Referências**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOMES DE MATOS, Francisco. Como resenhar um livro. **Lumen**, Recife, v. 9, n. 1, ago./dez, 2002.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo; Parábola, 2004.

\_\_\_\_\_. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1999.

Recebido em: 08/06/2011  
Aprovado em: 21/02/2014

**Para referenciar este texto:**

OLIVEIRA, Maria Lúcia Ribeiro de. O gênero resenha e a formação do profissional de Letras. **Revista FAFIRE**, Recife, v. 3, n. 2, p. 11-19, jul./dez.2010.